

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Teatro e História: fronteiras e tensões entre o local e o nacional

Luiz Humberto Martins Arantes*

Resumo: Nesta comunicação pretende-se expor alguns caminhos que vem sendo pensados a partir da implantação e desenvolvimento do projeto de pesquisa *Memórias e processos do ator: vozes e imagens dos artistas teatrais no triângulo das Minas Gerais (1970-1995)*, iniciado em fevereiro de 2007, na Universidade Federal de Uberlândia e que tem objetivado pensar de forma conceitual, historiográfica e documental questões em torno de uma necessária história do teatro regional no interior de Minas Gerais. Inicialmente, tem mapeado a existência de uma historiografia do teatro regional no Brasil; depois, tem problematizado a pertinência do uso de categorias tais como micro-história e história local e, ainda, o necessário debate acerca da existência de uma hegemonia da idéia de nacionalidade na escrita de uma história do teatro. Para isto, principalmente, tem sido necessário pensar a necessidade de acervos que cataloguem, organizem e disponibilizem esta memória teatral.

Palavras-Chave: Teatro, História, Espetáculo.

Abstract: The research project called *Memórias e processos do ator: vozes e imagens dos artistas teatrais no triângulo das Minas Gerais (1970–1995)* (the actor's memories and processes: voices and images of drama artists in the region of Triângulo Mineiro, State of Minas Gerais) being developed has brought new paths to light. Linked to the Universidade Federal de Uberlândia, this project begun in February 2007, aiming to think of matters related to the regional drama production in Minas Gerais according to a conceptual, historical and documental point of view. This project has already mapped the existence of a historiography related to the regional theatre in Brazil and put into discussion the relevance of using categories such as micro-history and local history and the idea of nationality in the writing process of a history of drama. For that, it has been crucial to think of cataloguing, organizing and making available such theatrical memory.

Key words: theater, history, spectacle.

A difícil tarefa de escrita da história do teatro e dos espetáculos no Brasil tem acontecido por inúmeros caminhos, dentro e fora da Universidade. Ora memória ora história, em alguns casos tem sido uma escrita que privilegia grandes nomes do teatro brasileiro e em outros momentos tem focado muito mais no recorte amplo, portanto, mais nacional do que regional e local. Foi percebendo estas opções que foi idealizado no início do ano de 2007 o

* Professor adjunto do Curso de Teatro e do Programa de pós-graduação em Teoria Literária da Universidade Federal de Uberlândia/FAPEMIG.

projeto de constituição de acervo e de pesquisa do teatro local/regional referente ao Triângulo de Minas Gerais, inicialmente recortando a cidade de Uberlândia Minas Gerais.

Ainda nos seus passos iniciais, algumas problematizações acerca da questão local/regional vem ocorrendo. Neste sentido, impossível não transitar pelo conceito de micro-história, o qual permite, segundo Luís Reznick, uma primeira hipótese de trabalho:

A historiografia brasileira está impregnada por narrativas que discursam sobre a nação, a pátria, a sociedade, o Estado brasileiro. Esta afirmação, longe de ser tautológica, designa o lugar que o recorte temático “nacional” assumiu entre os historiadores brasileiros. Os grandes textos, os clássicos da historiografia, aqueles que tomaram lugar no panteão consagrado pelo pensamento político e social, lidos como referências obrigatórias nas nossas universidades, escritos pelos que se tornaram nossos mestres historiadores, remetem-nos, inequivocamente, à uma História do Brasil. (REZNIK, 2003)

A organização, catalogação e disponibilização da memória teatral em Uberlândia é praticamente inexistente. Muito pouco se sabe sobre os realizadores cênicos, suas trajetórias e seus respectivos grupos de atuação. Menos ainda se têm informações sobre os espetáculos apresentados e a respeito dos espaços instituídos e alternativos utilizados para as manifestações teatrais. Menor ainda é a presença desta memória em nossos arquivos documentais institucionalizados¹.

Pensando assim, a escrita de uma História do Espetáculo necessita de acervos constituídos e de documentação e informações minimamente organizadas para que, desse modo, o pesquisador possa burilar tal material e tecer a sua trama do passado teatral desta cidade.

Esta proposta de trabalho permitirá aos pesquisadores observar a atuação sociocultural no interior, como ainda avaliar as produções locais, movimentos e opções estéticas comparativamente em relação às interferências artístico-teatrais realizadas nos grandes centros.(AGUIAR, 1992: 7).

A proposta de recorte - 1970/1995 - pode ser justificada por duas perspectivas: primeiro, porque sinaliza ser um momento de transição, pois se sabe que o período que vai da crise do regime militar à abertura democrática foi marcado por intensa atividade cultural nos grandes centros, portanto, falta saber como isto se deu no interior do país. Depois, porque o recorte proposto sinaliza a existência de uma produção cultural e teatral na cidade no qual seus agentes não demonstram passagem por escolas formais de teatro, portanto uma

¹ Em Uberlândia são considerados espaços de pesquisa institucionalizados o Arquivo Público Municipal, o CDHIS (Centro de Documentação em História da Universidade Federal de Uberlândia) e ainda as Bibliotecas Municipal e da Universidade Federal de Uberlândia.

produção/atuação que antecede à instalação do Curso de teatro na Universidade Federal de Uberlândia, que veio a ocorrer em 1994.

No tocante à questão das pesquisas acerca do teatro regional no Brasil existe uma extensa bibliografia que será arrolada no início da pesquisa. O clássico livro de Fernando Peixoto - *Teatro Fora do Eixo* - incentivou o surgimento de várias outras obras que vieram a ressaltar a importância do teatro regional brasileiro. A pesquisa de Teresa Aguiar *O Teatro no Interior Paulista*, também se apresenta como uma obra de referência para os estudos do teatro regional do interior de São Paulo. Uma obra de caráter memorialista e que merece ser lembrada é *Teatro Mineiro: entrevistas e críticas* de Jorge Fernando dos Santos e, ainda, a recente publicação *Memórias da Cena Pernambucana*, organizada por Leidson Ferraz, Rodrigo Dourado e Wellington Júnior.

Na presente proposta de pesquisa, todo este repertório será mobilizado para pensar e executar a coleta de depoimentos sobre teatro em regional, como ainda refletir sobre esta historiografia do teatro local/regional, seus métodos, objetos e opções e estilos de escrita na construção da memória e da história do teatro.

A relevância concedida ao passado neste projeto permite encaminhar a necessidade de uma reflexão sobre o encontro entre teatro e memória. Primeiramente, vale ressaltar que a preocupação com o passado está presente em todas as áreas do conhecimento, pois todas se pensam historicamente, seja nas ciências biológicas e exatas seja nas humanidades e nas artes em geral.

Na procura de melhor problematizar tal característica, tem sido possível observar que essa capacidade de historicizar o passado não é uma invenção da consciência histórica contemporânea. No que tange a isto, a filósofa Hannah Arendt apresenta algumas idéias que jogam luz sobre essa relação do homem com a noção passado/presente.(ARENDR, 1988: 72-77).

Para Arendt, com o homem moderno, há o advento de uma nova preocupação, qual seja, a idéia de consciência histórica tal como a entendemos contemporaneamente. Sendo assim, a noção de história, como processo, tornou-se algo intrínseco à consciência histórica moderna.

Num retorno filosófico ao mundo grego, Hannah Arendt lembra que ali se reconhecia uma clara oposição entre *homem* (mortal) e *natureza* (imortal). Tal oposição legitimava a política como arte, por excelência, de imortalizar os feitos e palavras do homem (mortal). A partir dessa concepção de homem e natureza, Arendt constata que, para o homem

que viveu a Grécia, a natureza não está sujeita a ciclos, sendo assim, não havia por que se preocupar em guardá-la, preservá-la ou torná-la história.

Nesse sentido, a idéia da consciência histórica como ‘fardo’ é uma invenção moderna. A era moderna inaugura, então, a quebra desta clara oposição entre homem e natureza, encarando esta como possível mortal, portanto, há que se estabelecer uma preocupação com a fugacidade do tempo, com o arquivamento do passado.

Dessa forma, preocupar-se com a recuperação do tempo torna-se, para a consciência moderna, algo sempre fugaz, fugidio, e que escapa à sua capacidade de apreensão. É neste momento fundante que irá se fortalecer a preocupação com o tempo, com a idéia de historicizar o presente em busca de uma resposta que pode estar no passado.

Assim, a contemporânea ciência histórica continua a debruçar-se sobre o passado, a fazer de sua busca uma conquista. No seio de seus princípios, ainda impera a possibilidade de libertação a partir do conhecimento do passado.

A produção do conhecimento, nos últimos cem anos, passou, e ainda tem passado, por inúmeras transformações. Os metódicos do final do século passado defendiam a necessidade do documento escrito, o triunfo do fato e da idéia de verdade. Mas, ultimamente, idéias acerca do diálogo interdisciplinar e da ampliação dos objetos de pesquisa, buscaram uma ruptura com os métodos positivistas ao estabelecer essa possibilidade de “novas abordagens” na pesquisa. (LE GOFF, 1994: 12)

Dessa forma, essa proposta de ampliação vem hoje alcançando desdobramentos múltiplos. Um dos caminhos a partir daí disseminados é uma proposta de história cultural, que, aceitando como documento todo e qualquer traço deixado pelo homem, se propõe a estabelecer uma historicização de tais fontes. (HUNT, 1995).

Na presente pesquisa, além de localizar uma preocupação com o passado, merece ser destacada também a importância da memória e de sua preservação. Assim, pode-se inicialmente observar que uma importante contribuição sobre o tema da memória tem suas origens na tradição historiográfica francesa. Nesse país, áreas do conhecimento como a Filosofia (Henri Bergson), a Literatura (Marcel Proust), a Sociologia (Maurice Halbwachs) e a História (Pierre Nora) jogaram luzes sobre o tema da memória.

As considerações formuladas por Maurice Halbwachs são extremamente importantes para se observar e analisar os vestígios deixados pelo homem: escritos, orais ou iconográficos. Para Halbwachs, os quadros sociais são os referenciadores da memória.

Segundo Halbwachs, quando a memória coletiva, por algum motivo, cai no esquecimento, quando os laços afetivos com o grupo já não mais se realizam, diminuem as

possibilidades de memorização. A fonte de nossos sentimentos e pensamentos pessoais estão nas circunstâncias sociais, nas experiências de grupo do passado.

Uma clara separação muito difundida pela historiografia francesa já aparece em Maurice Halbwachs, qual seja: a idéia de que há diferenças entre memória e história. Para ele, a memória social é sempre vivida, ela se perde quando o grupo social desaparece. Só após esse processo, surge a importância da história, pois a ela cabe salvar a memória dos respectivos grupos que, com o tempo, se dispersaram ou desapareceram. Sobre essa diferença ele diz:

É esse passado vivido, bem mais do que o passado apreendido pela história escrita, sobre o qual poderá mais tarde apoiar-se sua memória. (...) É nesse sentido que a história vivida se distingue da história escrita: ela tem tudo o que é preciso para constituir um quadro vivo e natural em que um pensamento pode se apoiar, para conservar e reencontrar a imagem de seu passado. (...) Temos frequentemente repetido: a lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente, e, além disso, preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora manifestou-se já bem alterada. (HALBWACHS, 1990)

Esse debate acerca da memória é aprofundado pelo historiador Pierre Nora, ao constatar que não mais habitamos nossa memória, daí a necessidade de lhe ‘consagrar lugares’. (NORA, 1984).

Para Nora, a memória é vida, possui grupos muito vivos, sofre as ações da lembrança e do esquecimento. Assim como pensava Halbwachs, Nora também afirma que há tantas memórias quantos grupos existem.

Desde então, instituiu-se uma certa inibição do destruir, inaugurou-se a preocupação com o guardar em arquivos. Como já lembrou Hannah Arendt, o mundo contemporâneo estabeleceu sua vontade de tudo registrar.

Para viabilizar esta pesquisa dois métodos de trabalho serão usados: num primeiro momento a coleta de depoimentos e entrevistas, seguido da transcrição dos mesmos. Em seguida, solicitação aos entrevistados e a outros sujeitos, disponibilização de material iconográfico resultante de espetáculos produzidos no Triângulo Mineiro no período 1970-2000, os quais poderão ser cartazes, fotografias, programas de espetáculos, folders e peças teatrais de autoria própria.

Neste sentido, alguns encaminhamentos vem sendo realizados visando a constituição de uma memória do teatro, primeiramente, o recolhimento de depoimentos de artistas que trabalharam em Uberlândia e que, posteriormente, foram para outros centros. Depois, buscar vestígios de espetáculos já encenados, num levantamento preliminar já foi possível arrolar as seguintes montagens: *Casa de Bernarda Alba*, *Pic Nic no Front*,

Heranças, Sarapalha, Oh! Belos Dias, Vovó Faz Cem Anos, O Processo, Laços, Navio Negroiro, The Zôo Story, Um grito parado no ar e A Serpente.

Um roteiro de abordagem tem orientado a pesquisa no trabalho de campo, não pode ser visto como algo rígido, mas sim um importante caminho na procura dos sinais de uma espetacularidade passada: **i)** sobre o processo de criação: como se chegou ao texto? Porquê o texto? Como se deu a escolha do elenco e da direção? Qual o método de análise usado no trabalho com o texto? Como foi o processo de construção da cena? **ii)** sobre o texto e seu autor, ainda há lembranças sobre o resumo de enredo e acerca dos dados biográficos do mesmo? Foram realizadas leituras auxiliares para a montagem? Quais pesquisas foram realizadas para o trabalho corporal, cenografia e figurinos? **iii)** como foi a recepção do público? Quando foi a estréia? Onde? Quanto tempo em cartaz? Há lembranças de casos curiosos e engraçados durante os ensaios, no decorrer das apresentações e viagens?

Espera-se que ao fim desta pesquisa, ainda nos seus primeiros passos, o material gráfico (folders, cartazes, peças) e iconográfico (fotos, vídeos, etc) sejam disponibilizados aos pesquisadores a partir de parceria realizada com o CDHIS (Centro de Documentação em História da Universidade Federal de Uberlândia), e também a partir de página virtual a ser construída pela coordenação do projeto.

Diante disso, acreditamos, que o presente estudo contribua para preservar uma memória teatral e, principalmente, localizar e historicizar uma tradição de escritas de histórias regionais do teatro brasileiro, quase sempre esquecidas diante da força de terminologias historiográficas tais como: teatro nacional, teatro brasileiro e etc...

Bibliografia

- AGUIAR, Teresa. *O Teatro no Interior Paulista*. São Paulo: TA Queiroz Editor, 1992.
- ARANTES, Luiz Humberto Martins. *Teatro da Memória: história e ficção na dramaturgia de Jorge Andrade*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.
- ARENDETT, Hannah. 'O Conceito de História: Antigo e Moderno'. In: *Entre o Passado e o Futuro*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1988.
- CARREIRA, André. *Práticas de Produção Teatral em Santa Catarina*. Florianópolis: Centro de Artes, 2002.
- FERRAZ, Leidson et alli. *Memórias da cena Pernambucana*. Ed. Dos Autores, 2005, 197p.
- DORT, Bernard. *O Teatro e sua realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- HUNT, Lynn *A Nova História Cultural*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.
- LE GOFF, Jacques. 'Passado/Presente'. In: *História e Memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

- MAGALDI, Sábato. *Panorama do Teatro Brasileiro*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962.
- NORA, Pierre (Org.) , ‘Entre Mémoire et Histoire’. In: *Les Lieux de Mémoire*. Paris: Galimard, 1984.
- PEIXOTO, Fernando. *Um Teatro Fora do Eixo*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- PRADO, Décio de Almeida et alli. *Personagem de Ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- _____. *Apresentação do Teatro brasileiro moderno*. São Paulo: Martins, 1956
- REZNIK, Luís. Qual o lugar da história local. ***História de São Gonçalo***. São Gonçalo RJ.
Disponível em: www.historiadesaogoncalo.pro.br/txt_hsg_artigo_03.pdf. Acesso em: 02 maio 2007.
- SANTOS, Jorge Fernando dos. *Teatro Mineiro: entrevistas e críticas*. Belo Horizonte, 1984. 286p.